



Roteiro de Atividades 2ª série – Redação

Professora Thais Travassos

Semana 1

ATIVIDADE 1: Entrega das paráfrases e resumos dos trechos do texto “Introdução à política” conforme combinado em sala na última semana. Os alunos deverão entregar os materiais pelo e-mail thais.travassos@escolajardim.com.br até o dia **22/Março**.

ATIVIDADE 2:

Os textos abaixo foram produzidos e publicados pela HUMAN RIGHTS WATCH, uma ONG internacional de proteção aos direitos humanos. Eles realizam investigações ao redor do mundo para compreender e denunciar as violações a esses direitos fundamentais. As matérias abaixo tratam dessas violações em diferentes lugares do mundo. Seu objetivo é lê-las para responder às questões: DE QUE VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS ESSAS MATÉRIAS TRATAM? DE QUE FORMA ESSAS VIOLAÇÕES ESTÃO RELACIONADAS A DECISÕES GOVERNAMENTAIS?

“Máfias do Ipê: violência e desmatamento na Amazônia” - <https://www.hrw.org/pt/news/2019/09/17/333865>

“EUA: Separação familiar prejudica crianças e famílias” - <https://www.hrw.org/pt/news/2019/07/16/332124>

“A responsabilidade das empresas: Criando condições para obrigações corporativas com os Direitos Humanos” - <https://www.hrw.org/pt/news/2019/12/24/337166>

ATIVIDADE 3:

Você deverá **produzir um texto dissertativo-argumentativo** respondendo à seguinte questão: DE QUE MANEIRA A DEMOCRACIA ESTÁ DIRETAMENTE LIGADA À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS? Sua resposta **deverá estar contextualizada com ao menos uma** das matérias acima.

Texto de apoio: Declaração universal dos direitos humanos: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>

Essa atividade deverá ser entregue por e-mail até dia **24 /Março**.

ATIVIDADE 4:

Projeto leitura semanal: A semana passada eu apresentei para vocês o projeto de leitura semanal. Ele implica que toda semana vocês lerão uma NOTÍCIA e um ARTIGO DE OPINIÃO e assistirão a um VIDEO. Vocês já devem ter preenchido o da primeira semana, mas deixo anexo nos materiais de redação (documento intitulado ANEXO I) uma cópia do formulário que vocês precisarão preencher. Façam um para cada semana e o guardem para quando voltarmos às aulas.

Semana 2

Para as atividades da semana 2, vocês deverão:

1. Estudar a proposta de redação abaixo:



A partir da leitura dos textos de apoio e dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas do bimestre, produza uma dissertação argumentativa sobre o tema:

A AMEAÇA AOS DIREITOS HUMANOS TAMBÉM É UMA AMEAÇA À DEMOCRACIA?

Texto 1:

ONU alerta que o mundo vive a pior crise humanitária em 70 anos

Chefe de Assuntos Humanitários pede recursos para Iêmen, Sudão do Sul, Nigéria e Somália

A ONU nasceu em 1945 para garantir que um desastre como o da Segunda Guerra Mundial não voltasse a ocorrer. Mas o que se vê hoje em dia é que uma série de conflitos envenenados, em diversos lugares, traça um balanço sinistro. O secretário-geral-adjunto para Assuntos Humanitários e Emergências, Stephen O'Brien, alertou nesta sexta-feira que o mundo está sofrendo a maior crise humanitária nos mais de 70 anos de história da instituição.

No mesmo dia, um relatório da ONU denunciava que dezenas de milhares de famílias precisaram abandonar o Iêmen devido ao recrudescimento da violência, e outro acusava a Turquia de "graves violações" no conflito curdo, que já levou meio milhão de pessoas a fugirem dos seus lares. Dois dias antes, o secretário-geral Antonio Guterres fazia uma visita de emergência à Somália, afetada por uma grave seca que deixou ao país no limiar de uma epidemia de fome.

"Estamos num ponto crítico da história. Já no começo do ano estamos enfrentando a maior crise humanitária desde a criação das Nações Unidas. Há mais de 20 milhões de pessoas em quatro países que sofrem de inanição. Sem esforços globais e coordenados, morrerão de fome", disse O'Brien ao Conselho de Segurança da ONU, onde falou sobre as missões no Iêmen, Sudão do Sul, Somália e Quênia.

El País Brasil. Mar. 2017 - http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/11/internacional/1489186916_587899.html

Texto 2:

Totalitarismo

(...) A ideologia totalitária pretende explicar com certeza absoluta e de maneira total o curso da história. Torna-se, por isso, independente de toda experiência ou verificação fática e constrói um mundo fictício e logicamente coerente do qual derivam diretrizes de ação, cuja legitimidade é garantida pela conformidade com a lei da evolução histórica. Esta lógica coativa da ideologia, perdido todo contato com o mundo real, tende a colocar na penumbra o próprio conteúdo ideológico e a gerar um movimento arbitrário e permanente.

Norberto Bobbio, *Dicionário de política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 11a ed., 1998.

Texto 3:

Relatório Mundial 2017: Demagogos Ameaçam os Direitos Humanos

Trump e populistas europeus fomentam a intolerância e a discriminação

Nas 687 páginas da 27ª edição do Relatório Mundial, a Human Rights Watch analisa práticas de direitos humanos em mais de 90 países. No capítulo introdutório, o Diretor Executivo, Kenneth Roth, observa que uma nova geração de populistas autoritários busca derrubar o conceito de proteção aos direitos humanos, tratando o respeito aos direitos como um impedimento à realização da vontade da maioria da população.

"A ascensão do populismo representa uma profunda ameaça aos direitos humanos", afirmou Ken. "Trump e vários políticos na Europa buscam chegar ao poder com discursos que apelam ao racismo, à xenofobia, à misoginia, e ao nacionalismo. Todos eles afirmam que as pessoas entendem as violações de direitos humanos como supostamente necessárias para garantir empregos, evitar mudanças culturais, ou prevenir ataques terroristas. Na verdade, o desrespeito pelos direitos humanos oferece o caminho mais provável à tirania."

Ken Roth citou a campanha presidencial de Trump nos Estados Unidos como uma ilustração vívida da política de intolerância. Ele disse que Trump ofereceu uma resposta àqueles que se viam descontentes com situação econômica e com uma sociedade cada vez mais multicultural que se baseou em uma retórica que rejeitava os princípios básicos da dignidade e da igualdade. Sua campanha lançou propostas que poderiam prejudicar milhões de pessoas, incluindo planos de deportação massiva de imigrantes, de redução dos direitos das mulheres e das liberdades de imprensa, e de usar tortura. A menos que Trump repudie essas propostas, sua administração arrisca cometer amplas violações de direitos nos EUA e negligenciar uma antiga crença, ainda que aplicada imperfeitamente, em uma agenda de política externa pautada por direitos.

Na Europa, um populismo semelhante tentou associar problemas econômicos às questões migratórias. A campanha pelo Brexit foi provavelmente o maior exemplo disso, afirmou Ken Roth.

(...)

Na Rússia, Vladimir Putin respondeu ao descontentamento popular, em 2011, com uma agenda repressiva, inclusive com severas restrições à liberdade de expressão e de reunião, e sanções à dissidência on-line como nunca vistas antes, bem como leis que restringem severamente a atuação de grupos independentes. O líder da China, Xi Jinping, preocupado com o abrandamento do crescimento econômico, embarcou na mais intensa repressão a dissidentes desde a era Tiananmen.

Na Síria, o presidente Bashar al-Assad, apoiado pela Rússia, Irã e Hezbollah, refinou uma estratégia de crime de guerra de atacar civis em áreas controladas pela oposição, ignorando os requisitos mais fundamentais das leis de guerra. As forças do auto-proclamado Estado Islâmico, também conhecido como ISIS ou EI, também têm frequentemente atacado civis e executado pessoas sob sua custódia ao apoiar e conduzir ataques a civis ao redor do mundo.

Mais de 5 milhões de sírios fugindo do conflito têm enfrentado terríveis obstáculos em suas buscas por segurança. A Jordânia, Turquia e Líbano abrigam hoje milhões de refugiados sírios, mas têm fechado suas fronteiras a novas chegadas. Os líderes da União Europeia fracassaram em compartilhar, de forma justa, a responsabilidade pelos solicitantes de refúgio ou em criar rotas seguras para os refugiados. Apesar de anos de liderança dos Estados Unidos em matéria de reassentamento de refugiados, os EUA reassentaram apenas 12.000 refugiados sírios no ano passado – e Trump tem ameaçado fechar o programa.

Na África, um número alarmante de líderes têm removido ou estendido os limites ao período de mandatos – um "golpe constitucional" – para se manterem no poder, enquanto outros têm recorrido à repressão violenta para suprimir protestos sobre eleições injustas ou sobre governos corruptos ou usurpadores. Vários líderes africanos, sentindo-se vulneráveis a possível responsabilização criminal, criticaram duramente o Tribunal Penal Internacional e três países anunciaram retirada de sua jurisdição.

Este ataque global demanda uma vigorosa reafirmação e defesa dos valores de direitos humanos sobre o qual resta o sistema, disse Ken. No entanto, muitas autoridades públicas parecem ter enterrado suas cabeças na areia, esperando que os ventos do populismo passem. Outros emulam os populistas, e na esperança de se colocarem à frente deles, acabam reforçando seus discursos, disse Ken Roth. Os governos genuinamente comprometidos com os direitos humanos devem defender esses princípios ainda mais vigorosa e consistentemente, disse Ken, incluindo democracias na América Latina, na África e Ásia que apoiam grandes iniciativas no âmbito das Nações Unidas, mas que raramente tomam a liderança na resposta a certos países em crise.

(...)

Human Rights Watch. Jan. 2017 - <https://www.hrw.org/pt/news/2017/01/12/298861>

2. Ler os dois modelos de redação produzidos por alunos do ano de 2018 disponibilizados abaixo para



responder às perguntas que os seguem:

TEXTO 1: Texto de Jonas Cardorini Neto

Ameaçando-se a paz

A democracia atual, sistema político que surgiu na Grécia Antiga, teve o intuito e estabelecer relações de igualdade entre os indivíduos e representar os anseios da maior parte da população. Séculos depois, diversos países democráticos assinaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o objetivo de assegurar os direitos individuais e garantir a paz. Porém, o que se observa, atualmente, é uma afronta à democracia, com governos que utilizam do ódio para promover a violência. Assim, ameaçando-se a democracia, observa-se, também, uma ameaça aos direitos humanos e à paz estabelecida por eles.

Segundo alguns filósofos contratualistas, como Thomas Hobbes, a verdadeira liberdade surge quando diversos indivíduos se unem para criar um Estado soberano que é capaz de garantir a paz e o respeito aos homens. Esse poder maior deve agir sempre em benefício da população, e ela, por sua vez, tornar-se-á a base para as decisões do governo, garantindo-lhe a legitimidade do poder. Porém, durante vários séculos e persistindo até os dias atuais, há governos que agem contra a população e, portanto, contra a democracia.

Esses governos, como o atualmente presidido por Rodrigo Duterte, nas Filipinas, utilizam do populismo para conquistar a população, causando a impressão de que o Estado está ao lado do povo e da liberdade. Esse populismo é repleto de discursos de ódio, incitando o patriotismo e a repulsão àquilo que é tido como diferente. Assim, o governo seduz a população e, ao mesmo tempo, desrespeita os direitos humanos.

Após conquistar o poder e a influência necessários, esses governos passam a praticar o autoritarismo, geralmente acompanhado pela violência e pela repressão. Dessa forma, nota-se que os direitos humanos são totalmente desrespeitados, como a liberdade, o direito à vida e à segurança. No caso das Filipinas, o governo é responsável por matar, friamente, traficantes de drogas, mostrando uma conduta de negação da paz social e, conseqüentemente, da democracia.

Portanto, os direitos humanos estão intimamente relacionados à democracia, que igualmente teoriza a equidade dos indivíduos perante quaisquer leis e direitos. Logo, no exercício do desrespeito aos direitos humanos, a democracia também é negativamente afetada, assim como a liberdade e a paz que deveriam ser intrínsecos ao ser humano.

TEXTO 2: Texto de Anna Júlia Medeiros Martins

Os governos democráticos cuja base de autoridade política é expressa por meio do anseio popular adotam o seguimento de leis estabelecidas pela Constituição. Essa prática garante a legitimação da vontade da maioria apenas quando respeitar os direitos fundamentais. A violação deles, no entanto, promove a ruptura e inversão dos princípios democráticos de igualdade e participação política, ao pressupor a supremacia de um indivíduo, ou de um grupo, sobre outro, partindo-se da heterogeneidade populacional como justificativa para desigualdade de direitos.

Assim, nas Filipinas, a guerra antidrogas, instaurada pelo presidente Duterte, exemplifica uma ameaça que perpassa não só os Direitos Humanos, como também os governos democráticos. Policiais e cidadãos sentem-se no direito de matar suspeitos de relações com drogas pela propagação ideológica de que algumas vidas são mais valiosas que outras. No ocidente, também, a intervenção militar do Rio de Janeiro, de caráter puramente inconstitucional, assemelha-se ao massacre filipino por apresentar medidas populistas.

Entende-se, portanto, que a ascensão do populismo e da demagogia apresenta-se extremamente ameaçadora aos Direitos Humanos e, por conseguinte, às democracias pela difusão ideológica de que a maioria prefere ter seus direitos violados em troca da pretensa ordem política e bem estar nacional, assim como a estratégia inescrupulosa de Odorico para inaugurar o cemitério na farsa político-patológica de Dias Gomes.

Dessa forma, governos totalitários são o resultado da violação extrema dos direitos assegurados pela ONU. Regidos pela arbitrariedade, transformam os anseios individuais em coletivos e, por meio do controle psicológico das massas, o Estado coincide com a totalidade da vida humana, análogo à sociedade distópica de Huxley em Admirável Mundo Novo. Logo, defender os Direitos Humanos é o meio pelo qual se atinge a real democracia.

Perguntas para as produções (As respostas deverão ser entregues por e-mail até o dia **31/Mar**):

1. Encontre a TESE de cada um dos textos e parafraseie-as.
 2. Encontre os ARGUMENTOS utilizados em cada um dos textos e explique de que maneira eles se relacionam com as teses propostas pelos autores.
 3. Quais são os elementos externos utilizados pelos autores? De que forma cada um deles é contextualizado dentro do tema da proposta? Caso você não conheça o elemento externo utilizado pelos autores, pesquise a informação.
 4. De que forma o/a autor/a do texto constrói sua conclusão. Explique sua resposta.
- 3. Produzir seu próprio texto para a proposta.** Lembre-se de que um bom texto é aquele que é bem planejado e revisado. Esse texto deverá escrito na folha oficial (do caderno de produções) e entregue quando voltarmos às aulas.